

# O método de Triplicidades de Al-Andarzagar,

relatado por Al Qbisi e Bonatti

copyright Clélia Romano, 2013

Dorotheus foi o primeiro autor helenístico a usar as triplicidades dos planetas para dar sinais dos assuntos. Outros autores anteriores a ele, sem exceção, usaram somente as triplicidades do luminar da seita como parte de uma técnica específica: avaliar a eminência da carta.

Além disso, a astrologia helenística pré Dorotheus não dividia a vida em três fases, mas em duas, cuja fronteira não era clara: o primeiro senhor da triplicidade, dependendo se a natividade fosse diurna ou noturna regia a primeira metade da vida, o segundo senhor, a segunda metade da vida. O terceiro senhor da triplicidade agia durante a vida inteira como participante junto aos outros dois.

Baseados certamente em Dorotheus, os autores a partir dele utilizaram extensivamente os senhores da triplicidade de cada casa e os usaram como dando sinais de três partes da vida. Geralmente, cada regente da triplicidade de uma cúspide relaciona-se a um período de tempo de aproximadamente 1/3 da vida, isto é entre 25 e 30 anos.

Al-Andarzhagar e tudo que sabemos dos regentes das triplicidades segundo este autor está na obra de Al-Qbisi traduzida para o inglês a partir do árabe e latim por Charles Burnett, Keiji Yamamoto e Michio Yano: *Al-Qbisi: The Introduction to Astrology* (Warburg Institute Studies and Texts).

De acordo com o Prof. Pingree, al-Andarzaghar viveu no período sassanida (224-637 DC):

*“Um astrólogo persa do período sassanida além de Buzurjmihir a quem autores árabes frequentemente se referem, é claro, embora Zaradusht e Jamasp fossem mais antigos, foi al-Andarzaghar, isto é, o assessor (de Pahlavi handarzaggar), um estudioso chamado Zadanfarrukh.”*<sup>1</sup>

Aparentemente Al- Andarzaghar viveu entre Buzurjmihir (século VI) e Masha'allah (século VIII),

Andarzhagar fornece um significado diferente para cada regente da triplicidade das casas e aí reside sua singularidade. Mas Bonatti e certamente Robert Zoller entenderam de forma peculiar o uso da técnica.

Tem este artigo a finalidade de investigar o que exatamente se sabe de Andarzhagar através da citação de Al- Qbisi, quais ideias sobre triplicidade ele difundiu e por que um autor eminente como Bonatti deduziu que cada significado de um regente da triplicidade tivesse que ficar circunscrito apenas a uma terça parte da vida.

Em primeiro lugar, pergunta-se por qual razão Al-Andarzaghar achou que um novo sistema deveria ser desenvolvido, isto é dar a cada regente da triplicidade um significado.

---

<sup>1</sup> “A Astrologia Clássica e Bizantina na Persia Sassanida” David Pingree, *Dumbarton Oaks Papers*, vol. 43. (1989.235)

É verdade que existem vários significados associados a cada casa e, conseqüentemente, as informações sobre diferentes temas devem ser frequentemente extraídas dos mesmos significadores planetários. Isto pode causar algum problema, mas, no entanto, pode-se evitar o inconveniente se o astrólogo empregar uma segunda gama de significadores. Estes podem ser planetas com associação natural com o tema ou algum lot. Ambas as soluções foram amplamente empregadas na época helenística.

No entanto, Al-Andarzhagar parece ter achado necessário vincular um significado a cada um dos regentes da triplicidade. A partir de então, isto é, do que Alchabitius relata, foi um novo passo entender a significação de cada senhor da triplicidade a um tempo, no caso um terço, da vida. Desta forma houve uma mistura entre os conceitos de Dorotheus, ligando os regentes da triplicidade ao tempo de vida e os de Andarzhagar, vinculando cada regente a um significado. Esta forma híbrida aparece no texto de Bonatti e muito claramente na interpretação do contemporâneo latinista Robert Zoller.

Bonatti quando se baseia em Alchabitius cita Al-Andarzhagar, e na página 103, tratado II da tradução de Benjamin Dykes PHD, Book of Astronomy, diz *“E considere em que parte da vida isso vai acontecer com ele: porque o primeiro senhor desta triplicidade significa que isso iria acontecer ao nativo no primeiro terço da vida, e o segundo, no segundo, e o terceiro, como dissemos em outras casas”*

Desta forma no caso da Casa 4, por exemplo, Andarzhagar diz que o primeiro regente da triplicidade representa os pais, o segundo terras e o terceiro o final das coisas. Tanto Bonatti, que se baseou na citação de Alchabitius, como Robert Zoller que baseou-se em Bonatti entendem que o primeiro regente da triplicidade da quarta casa representa o pai na primeira parte da vida. Como Andarzhagar atribui ao segundo regente da triplicidade o assunto de cidades e terras, sobre tal assunto o planeta daria testemunho na segunda parte da vida. Como para Andarzhagar o terceiro regente da triplicidade da Casa 4 representa o final das coisas e as prisões na terceira parte da vida buscaríamos testemunhos de tais coisas no planeta correspondente.

Robert Zoller foi muito influenciado pela obra de Bonatti tendo sido pioneiro na tradução deste autor do latim para o inglês. Diz ele em sua Lição Oito do Curso para Diploma de Astrologia Medieval, página 25:

*“As instruções de Alezdegoz no que diz respeito aos governantes da triplicidade e os três terços da vida é valiosa. Sua maneira de dividir as casas em três níveis conceituais de delimitação isto é, o primeiro governante da triplicidade da casa 7, significando mulheres, o segundo as contendas e assim por diante, e o terceiro as associações é útil. O estudante deve, depois de assimilar a informação nesta lição, investigar estas instruções de Alezdegoz tanto como pertencendo ao tempo quanto ao triplo significado das casas.”*

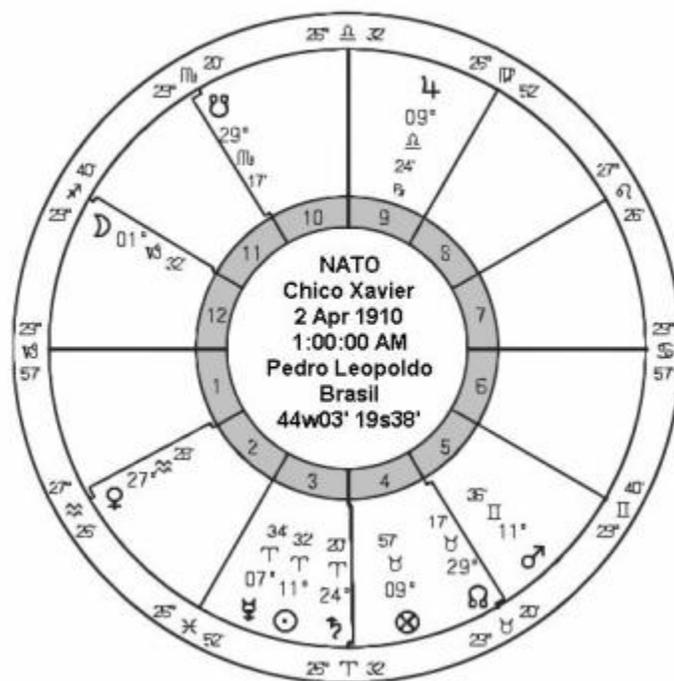
Tal tratamento nos levaria, por exemplo, a questionar como devemos interpretar a casa oito, uma vez que para Alezdegoz ou Andarzhagar ela representa a morte na primeira parte da vida, coisas antigas na segunda parte da vida, o que se herda dos mortos na terceira parte da vida. Ora, a morte seria mais provável de acontecer na última parte da vida e não na primeira...

Não consta do texto de Alchabitius nada que nos leve a admitir que Andarzhagar tenha delimitado o sentido próprio que deu a cada regente da triplicidade a uma parte da vida. A ideia é, em meu entender, é derivada de uma corrupção do texto de Alchabitius.

Assim mesmo para exemplificar a técnica sugerida por Bonatti e Zoller darei um exemplo prático através do qual perceberemos como a delimitação ficará limitada se cada fase da vida for circunscrita a um regente da triplicidade.

Para fazer uso da técnica é necessário observar se a natividade é diurna ou noturna. Caso se trate de natividade diurna o primeiro terço da vida seria regido pelo primeiro senhor da triplicidade, o segundo terço pelo segundo e o ultimo terço pelo terceiro. O oposto acontece se a natividade for noturna quando iniciáramos pelo segundo regente da triplicidade, a seguir faríamos uso do primeiro e finalmente do regente participante relacionado à terceira parte da vida. Até aqui em nada diferimos de Dorotheus.

Agora entraremos diretamente no método de Andarzhagar como sugerido por Bonatti. Vamos a um exemplo pratico:



A carta astrológica acima pertence a um dos mais considerados médiuns brasileiros, uma pessoa que teve diversos problemas de saúde, era praticamente cego, especialmente na ultima parte da vida, psicografou inúmeras cartas e livros ditados por entidades e é considerado por muitos um verdadeiro santo.

Vamos delinear a Casa 4, cujo regente é Marte:

Andarzhagar nos diz:

*“o primeiro regente da triplicidade do local dos pais significa os pais, o segundo os países e terras, o terceiro o que resulta do assunto e prisão”*

Como se trata de uma natividade noturna, na primeira parte da vida Júpiter vai ter a regência, pois ele é o senhor da triplicidade noturna de fogo (Aries na Casa 4). Júpiter é um benéfico na Casa 9 por quadrantes na Casa 10 por signos completos, mas está retrógrado e tendendo à cadência. Logo dizemos que os pais (estamos delineando a Casa 4) não representaram uma experiência positiva na primeira parte da vida.

O segundo planeta que dá testemunho da Casa 4 na segunda parte da vida é o Sol, o segundo regente da triplicidade noturna. O Sol está cadente por quadrantes e por signos inteiros está na Casa 4, uma casa angular. Por estar essencialmente dignificado ele pode suprir moderadamente os assuntos que dizem respeito a terras (*“o segundo países e terras”*).

Na terceira parte da vida (*o terceiro, o resultado do assunto e prisão*), Saturno tem a regência: Saturno está forte por casa, está angular, mas está em sua queda, logo a terceira parte da vida referente ao final das coisas e prisões significa que serão muitas, pois Saturno tem dignidades na Casa 12, onde está a Lua, no Ascendente e na Casa 2.

Pesquisaremos agora a Casa 9, (segundo Al-Andarzhagar *o primeiro senhor da triplicidade do local da viagem indica a viagem e se é adequada, o segundo, a religião e observância religiosa, a eminência <que o nativo obtém. nela e a forma que <a eminência> tem, o terceiro é o indicador da ciência, visões, as estrelas (astrologia), e presságios e verdade e falsidade disso*)

Estando a cúspide em Virgem, na primeira metade da vida a Lua tem a regência. Esta indica limitações e que as viagens não fazem parte da vida do nativo. Na segunda parte da vida Vênus tem a regência e como está na segunda casa, uma casa produtiva, vemos que a religião e a observância religiosa, assim como a eminência obtida por ela ocorre; na terceira parte da vida Marte tem a regência e a ciência, as visões e *omens*, a verdade e falsidade disso serão descobertos pela situação de Marte. Marte está na Casa 5, uma casa produtiva, em trigono com Júpiter na Casa 9, mas a recepção de ambos é negativa. Por signos inteiros, Júpiter está na Casa 10 e Marte na Casa 6, o que nos forneceria um *link* entre a doença, a comunicação (Marte está na casa de Mercúrio e entre eles ha um sextil com mútua recepção) e a profissão.

Ora, Júpiter está na casa de Vênus, logo podemos ver a correlação entre visões, religião e presságios, com a Casa 2.

Ficam questões para responder: o que é feito das viagens na segunda e terceira parte da vida? E do pai? Por outro lado, o nativo foi doentio e mediunico durante toda sua vida e certamente a mediunidade e os presentes o ajudaram a sobreviver durante toda sua vida.

Lendo Alchabitius encontramos no Capítulo 1, 320 em diante, as seguintes descrições:

*Casa 1–Al-Andarzaggar disse em Natividades, que o primeiro senhor da triplicidade do ascendente indica a vida e a natureza do nativo e do querente, seus prazeres e desejos, o que ele gosta e não gosta, e o que ele obtém de bom e ruim no início de sua vida. O segundo senhor da triplicidade indica vida, corpo, força e meio de vida. O terceiro senhor da triplicidade indica o que os dois primeiros indicam e o assunto da morte.*

*Casa 2–Al-Andarzaggar disse: veja qual dos senhores da triplicidade do local de propriedade, o primeiro, o segundo ou o terceiro é mais forte e melhor em sua disposição e lugar e, depois, torne-o mais merecedor do local da substancia e indicativo da aquisição de propriedades. Se ele estiver no meio do céu, então a propriedade irá chegar a ele através de autoridade e, se ele estiver no lugar da religião, será mais abundante. Da mesma forma, o primeiro senhor da triplicidade dá propriedade no início da vida, o segundo no meio dele o terceiro no final.*

*Casa 3–Al Andarzaggar disse: o primeiro senhor da triplicidade do lugar de irmãos indica irmãos mais velhos, o senhor da segunda os irmão do meio e o da terceira os irmãos mais novos, e suas condições estão de acordo com os lugares de seus <senhores>. Aqui Bonatti cometeu um erro dizendo que o senhor primeiro refere-se aos irmãos mais novos e o último aos irmãos mais velhos.*

*Casa 4 Al-Andarzaggar disse: o primeiro senhor da triplicidade do lugar dos pais indica os pais, o segundo países e terras, o terceiro o resultado do assunto e a prisão.*

*Casa 5 –Al-Andarzaggar disse: o senhor primeiro da triplicidade do lugar dos filhos indica crianças e vida, o segundo os prazeres e o terceiro os mensageiros.*

*Casa 6–Al-Andarzaggar disse: o primeiro senhor da triplicidade do local da doença indica doença e recuperação de aflições, o segundo os escravos brancos e negros, e o terceiro o que se recebe por eles, sua importância e as suas ações; indica <também> equitação e animais, e todos os animais de quatro patas, a sua robustez, se são muitos ou poucos, e se ele <o nativo> os mantém ou eles fogem; e prisões e confinamentos.*

*Casa 7–Al-Andarzaggar disse: o senhor primeiro da triplicidade do local de casais indica as mulheres, o segundo as controvérsias e o terceiro entrar em alianças.*

*Casa 8 Al-Andarzaggar disse: o senhor primeiro da triplicidade do local da morte indica que a morte, o segundo indica assuntos antigos e o terceiro, heranças.*

*Casa 9–Al-Andarzaggar disse que o primeiro senhor da triplicidade do local da viagem indica a viagem e se é adequada, o segundo, a religião e observância religiosa, a eminência <que o nativo obtem.> nela e a forma que <a eminência> tem, o terceiro é o indicador da ciência, visões, as estrelas (astrologia), e presságios e verdade e falsidade disso.*

*Casa 10–Al-Andarzaggar disse: o senhor primeiro da triplicidade do lugar de autoridade indica governador, honra e classe elevada, o segundo a fama e bravura, o terceiro sua duração e continuidade.*

*Casa 11–Al-Andarzaggar disse: o senhor primeiro da triplicidade do lugar de esperança indica esperança, o segundo, os amigos e terceiro sua utilidade.*

*Casa 12 – Al-Andarzaggar disse: o primeiro senhor da triplicidade do local de inimigos indica inimigos, o segundo fortuna (?), o terceiro a equitação e animais domésticos.*

Ora, aqui não se encontra nenhum sinal da divisão que outorga a cada casa tres significados estanques relativos à três partes da vida.

É verdade que Andarzhagar forneceu para algumas casas três significados diferentes para os senhores das triplicidades, mas nada indica que estivessem restritos a um período de tempo. Seu pensamento, pelo menos como descrito por Alchabitius parece muito afim à delineação medieval. Por exemplo, no que diz respeito à casa da substância ele diz: “*veja qual dos senhores da triplicidade do local de propriedade*”, o primeiro, o segundo ou o terceiro é mais forte e melhor em sua disposição e lugar e, depois, torne-o mais merecedor do local da substancia e indicativo da aquisição de propriedades o que mostra que ele estava sintonizado com os preceitos que norteiam a astrologia medieval, isto é a busca do planeta que tem melhores condições, isto é o almuten de determinado assunto.

